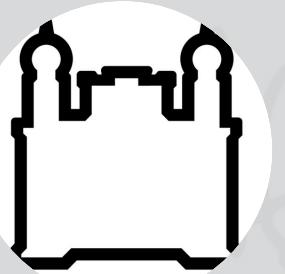


EDIÇÃO

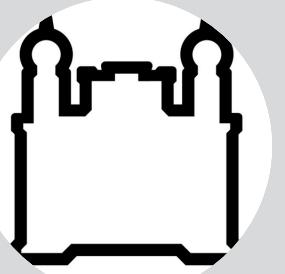
Vol 06, Nº3 | 2025



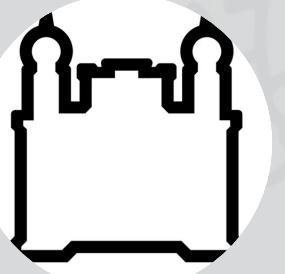
Fonte: <https://www.ioc.fiocruz.br/ioc125anos>



125 anos levando saúde
a todo o Brasil



Fiocruz e a Divulgação
Científica



Fiocruz e IOC



Baratinha in Dica

DESBARATANDO A BIOLOGIA

VOL. 6 | Nº3 | 2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Desbaratando a Biologia

Publicação semestral de Divulgação Científica

ISSN 2675-0325

Idealizadores: Jânio C. Moreira/Fábio H. Dyszy

Editor chefe: Jânio C. Moreira

Editor responsável por esta edição: Jânio C. Moreira/Mirelly de M. Correa

Contato: desbaratandoabiologia@gmail.com

125 anos levando saúde, sonhos e esperança | PÁG02

FioCruz e a Divulgação Científica | PÁG04

*FioCruz e IOC: um patrimônio do Brasil e a sua luta de 125 anos por
Uma Só Saúde* | PÁG06

Baratinha in Dica | PÁG08

125 anos levando saúde, sonhos e esperança

**Conheça a história de dois patrimônios brasileiros
que frequentam as páginas de livros escolares e
levam saúde, cidadania e oportunidades a todo o
Brasil.**



Fonte: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Castelo_fiocruz_panoramico_\(cropped\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Castelo_fiocruz_panoramico_(cropped).jpg)

Em 2025, o Instituto Oswaldo Cruz (IOC) e a Fundação Instituto Oswaldo Cruz completam 125 anos. É muito tempo, não é mesmo? Nesse período, eles passaram por muita coisa como reformas sanitárias, a Revolta da Vacina, a descoberta da Doença de Chagas, as Diretas Já, a criação do SUS e tantas outras. Muitas vezes, estiveram entre as instituições na linha de frente na defesa dos direitos e da saúde dos brasileiros. O IOC e a Fiocruz fazem parte da vida dos brasileiros. Se você já foi vacinado no sistema público, sem saber, já foi alcançado pela Fiocruz. E as ações vão além de vacinas, incluindo novas pesquisas, formação de novos profissionais em cursos e treinamentos, criação de material educativo e informativo, além de palestras e exposições em todo o país. Por meio de suas unidades, laboratórios e colaborações, as ações do IOC e da Fiocruz chegam ao Brasil profundo, bem no interior do país, promovendo a saúde, o bem estar e a cidadania. Apesar de sua tradição, estas instituições permanecem abertas ao novo, ajudando a identificar e impulsionar talentos e sonhos, mantendo-as na vanguarda em seus vários campos de atuação.

Não é por acaso que elas têm justo espaço nas páginas dos livros escolares de história, geografia e ciências. E é assim que eles chegam a crianças do interior e despertam vocações. Como assim? E se eu te dissesse que eles deram oportunidades para que um menino do interior colaborasse com essa instituição centenária? Isso mesmo! Conheci a Fiocruz na escola, em MG, ouvindo sobre Oswaldo Cruz, Carlos Chagas e suas descobertas, e nem podia imaginar que um dia chegaria

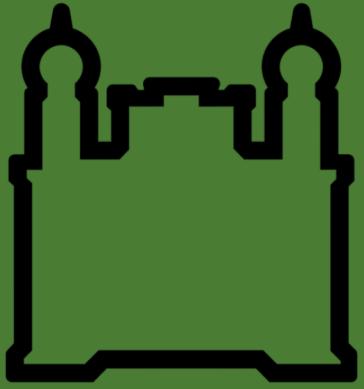
a trabalhar lá. Na graduação, estudei no livro de Parasitologia do Dr Luis Rey, fundador do laboratório em que hoje atuo como pós-doutorando. Ali, comecei a ler trabalhos sobre roedores e marsupiais que se tornaram meu grupo de estudo de autoria da Drª Cibele Bonvicino e do Dr Paulo D'Andrea – hoje um dos meus supervisores de pós-doc, juntamente com a diretora do IOC, uma médica cienciatista, Drª Tania Cremonini de Araújo-Jorge. Naquele momento, a instituição e eles eram distantes referências bibliográficas. Porém, a partir do mestrado, quando eu já morava no RJ, tive a oportunidade de conhecê-los pessoalmente e ter mais contato com a instituição. Na primeira vez que fui ao RJ, uma passagem que me marcou bastante foi passar pela Avenida Brasil e ficar admirado ao ver um castelo no meio da cidade. Imediatamente, um pergunta veio à minha cabeça: O que é isso? Que lugar é esse? Instantes depois, vi uma placa “**Fundação Instituto Oswaldo Cruz - Fiocruz**”. Foi o que bastou para despertar o desejo de conhecer a instituição e, algum dia, estar ligado a ela. O tempo passou, eu defendi a minha dissertação e segui outros caminhos. Um tempo depois, passei três meses com uma bolsa para fazer taxidermia de pequenos mamíferos. Depois, retornei para uma bolsa para fazer análises moleculares com roedores. Entrei no doutorado na UFRJ, mas continuei trabalhando em conjunto com eles, analisando algumas amostras e realizei alguns procedimentos laboratoriais lá. Depois que segui para o PR e GO, mantive colaborações pontuais, co-orientações, mas seguia o desejo de ter um vínculo formal. Às vezes, batia na trave

até que deu certo em 2025, com o pós-doutorado em uma área bem diferente da minha formação original: Ensino de Biociências e Saúde e o trabalho com comunidades tradicionais para a co-construção de material de divulgação científica, educação em saúde e ambiente, sob uma perspectiva de **Uma Só Saúde**. Foram quase vinte anos tangenciando e admirando essas instituições e, agora, tenho a honra de fazer parte de sua história de 125 anos. Assim como eu, você pode sonhar e ter certeza de que o IOC e a Fiocruz continuarão a trabalhar para oferecer oportunidade para que as aspirações de meninos e meninas em todo o Brasil possam ser cumpridas! Agora, eu posso dar a minha contribuição! Espero que você goste desse número especial que é uma forma de homenagear o IOC e a Fiocruz e agradecer a todas as gerações de servidores e colaboradores que fizeram a sua história. Torço para que você goste, sonhe e que, em breve, possamos nos encontrar para juntos gritar: Somos todos IOC! Somos todos Fiocruz! Somos todos Oswaldo! Boa leitura e Viva a Fiocruz!



JÂNIO C. MOREIRA

Mineiro de Ipatinga, fã de animações, literatura e filmes. Biólogo pela UFV, mestre e doutor pela UFRJ, pós-doutorando do IOC-Fiocruz, professor do IF Goiano/Campus Rio Verde.



FIOCRUZ e a Divulgação Científica

Para que serve a pesquisa científica? Neste texto, vamos conhecer um pouco mais sobre as estratégias usadas pela Fiocruz para disseminar o conhecimento e responder à essa pergunta. Aperte os cintos e vamos descobrir juntos!



Para além de gerar conhecimento, compreender como a divulgação e a popularização da ciência tem impacto na percepção pública sobre a ciência e como a cultura científica da sociedade é formada são aspectos de grande relevância social.

Nesse contexto, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) se apresenta como uma instituição com grande tradição em pesquisa e divulgação científica, tem influência nacional, com presença em 11 unidades da federação, e reconhecida relevância em pesquisa e divulgação. Embora uma pequena parcela da população brasileira seja capaz de nomear uma instituição que produza ciência e tecnologia no Brasil, a Fiocruz é a instituição mais lembrada.

Fundada em 1900 pelo governo brasileiro com o objetivo de combater as principais epidemias que atingiam o país na ocasião, entre elas a febre amarela, a peste bubônica e a varíola, a Fiocruz é uma instituição centenária de pesquisa em saúde, vinculada ao Ministério da Saúde do Brasil.

As primeiras iniciativas registradas de divulgação científica viriam com a participação em exposições internacionais de higiene na Alemanha no início do século XX. Apresentando ao mundo informações sobre a erradicação da febre amarela e a descoberta da doença de Chagas, expondo os barbeiros, exemplares anatômicos demonstrando a patologia e esculturas que buscavam ilustrar os sintomas da doença.

Além de plantas e maquetes dos prédios que estavam sendo projetados e construídos, para receber as primeiras coleções científicas que começavam a se formar no que viria a se tornar o Instituto Oswaldo Cruz.

O Castelo Mourisco, sede da Fiocruz até hoje, abrigou os primeiros museus da instituição. Com a morte de Oswaldo Cruz em 1917, seu gabinete de trabalho foi preservado e posteriormente denominado Museu Oswaldo Cruz.

No fim do século XX, a Fiocruz inaugurou um canal de TV, o Canal Saúde, destinado a disseminar o conceito de saúde e provocar no cidadão o sentimento de pertencimento ao SUS. Outra iniciativa foi a criação da VídeoSaúde Distribuidora da Fiocruz, um polo de guarda, produção e disseminação de materiais audiovisuais sobre saúde, com a missão de compartilhar conhecimento científico. No mesmo período, surgiu o evento “Fiocruz para você”, dia de mobilização social em que a instituição abre suas portas durante a campanha de vacinação, buscando ampliar a aproximação com a população.

Neste contexto, o Museu da Vida - um projeto vinculado à divulgação e educação em ciências - realizado pela Casa de Oswaldo Cruz, abriu suas portas ao público, tornando-se ao longo dos anos um dos principais espaços de divulgação científica da Fiocruz. A partir dos anos 2000, a Fiocruz seguiu ampliando e diversificando seus programas e pro-

-dutos de divulgação e popularização da ciência, reafirmando seu compromisso de garantir à sociedade acesso público e gratuito ao conhecimento produzido. A divulgação científica é fundamental para aproximar a ciência da sociedade, promover o acesso ao conhecimento e fortalecer a cultura científica. Nos últimos anos, o uso da internet na divulgação científica é um fenômeno crescente e vem ganhando espaço, para tanto, a Fiocruz desempenha importante papel nesse processo, utilizando a internet e as redes sociais como um canal de comunicação para divulgar suas atividades, pesquisas, serviços e informações sobre saúde e ciência.

A Fiocruz tem perfis oficiais em diversas plataformas como Instagram, Facebook, Twitter e TikTok, onde compartilha notícias, eventos, vídeos explicativos e materiais educativos para divulgar os resultados de pesquisas importantes, como estudos sobre doenças infecciosas ou a eficácia de vacinas, buscando estar acessível para toda população.



FABIANO FERNANDES

Biólogo que curte seres vivos, natureza e literatura. Deseja que as crianças (como sua filha Beatriz) sejam cada vez mais curiosas e espertas ao olhar para o mundo à nossa volta, para melhor compreender, respeitar, e, assim, cuidar dos ambientes onde vivemos.

Ele já produziu alguns livros infantis sobre animais, espia só lá no instagram: @livromamíferos, @conversandocomanimais, @faunamarinhars, etc



FIOCRUZ e IOC: um patrimônio do Brasil e a sua luta de 125 anos por Uma Só Saúde



A Fundação Oswaldo Cruz – a Fiocruz – e o seu mais antigo instituto, o Instituto Oswaldo Cruz (IOC), completaram 125 anos em maio de 2025. Você conhece essa instituição brasileira centenária e muito importante para o desenvolvimento do país?

Inicialmente criada para a produção de vacinas, a instituição cresceu e, aos poucos, passou a desenvolver muitas outras atividades e projetos, tornando-se um patrimônio brasileiro. Ao longo da história, diversos pesquisadores de grande relevância para o país passaram pela Fiocruz e/ou estiveram ligados a ela, dando sua valiosa contribuição à construção do grande centro de pesquisa que hoje conhecemos. Neste texto, contaremos um pouco desta história. E aí, você está pronto para embarcar nesta viagem?

Eu não sei você, mas quando eu penso na Fiocruz, as palavras que imediatamente vem à minha mente são saúde pública e vacinas. Mas você sabia que a atuação da Fiocruz não se limita apenas à área da saúde e produção de vacinas? Você sabia que ela abriga e desenvolve também ações nas áreas de biodiversidade e meio ambiente?

É isso mesmo que você leu! Apesar do foco na saúde, a importância da preservação da biodiversidade não pode ser esquecida! A preservação da saúde humana está intrinsecamente ligada à preservação do meio ambiente e da biodiversidade. Isso é o que chamamos de Uma Só Saúde!

A Fiocruz, assim como outras entidades de pesquisa em saúde, adotou esta abordagem em suas ações.

Por isso, os laboratórios e unidades da Fiocruz também desenvolvem pesquisas em áreas como qualidade de vida, efeitos negativos de agrotóxicos, mudanças climáticas, saneamento básico e agroecologia, justiça social, entre outros temas relacionados à biodiversidade.

Suas ações incluem projetos sobre promoção e melhoria das condições de vida da população, redução das desigualdades sociais e como mudanças ambientais podem impactar a saúde da população humana. Além disso, a Fiocruz também é parceira do Ministério do Meio Ambiente em projetos de preservação da biodiversidade, que são importantes para o desenvolvimento e inclusão social.

Como atuante em pesquisas nas áreas de saúde e diversidade, também são importantes os estudos zoológicos desenvolvidos pelos pesquisadores da Fiocruz: a correta identificação das espécies envolvidas no ciclo das doenças como reservatórios, vetores ou agentes causadores de doenças e o conhecimento da sua ecologia são essenciais para entendermos a dinâmica das doenças que afetam a população humana em todo o Brasil. Com esse conhecimento, é possível traçar as melhores estratégias para impedir o avanço da doença.

Estas ações ajudam a prevenir epidemias e a instrumentalizar e preparar o Sistema Único de Saúde, do qual a Fiocruz é uma das idealizadoras e formadoras, para lidar com elas quando surgem. Tudo isso conta com apoio da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Panamericana de Saúde (OPAS). Devemos lembrar que todo este conhecimento é importante para a manutenção da saúde dos ecossistemas, o que impacta positivamente na saúde humana.

É um elo essencial entre saúde humana, saúde animal e saúde ambiental – está tudo interligado – Uma Só Saúde!

Descobrimos aqui um pouco mais sobre uma grande instituição brasileira. Conhecimento nunca é demais! E vimos também como a preservação do meio ambiente e da biodiversidade é fundamental para a saúde humana e isso deve ser uma preocupação de todos! Viva a Fiocruz! Viva o IOC! Viva o SUS! Viva o Brasil!



JÂNIO C. MOREIRA
Mineiro de Ipatinga, fã de animações, literatura e quadrinhos. Biólogo pela UFV, mestre e doutor pela UFRJ, pós-doutorando do IOC-Fiocruz, professor do IF Goiano/Campus Rio Verde.



FÁBIO CARVALHO
Carioca, Flamengo, fã de futebol e samba. Biólogo e mestre em Ecologia pela UFRJ, Doutor em Ciências Ambientais pela UFG e professor do IF Goiano/Campus Rio Verde.

Quer saber mais? Siga a

Baratinha in Dica

As vezes uma dica pode fazer toda diferença na hora de escolher algo para fazer. Seja para ver um vídeo novo, para ouvir aquela música, para ler um livro ou ver um filme que não estavam no seu radar, mas que você curtiu muito depois de conhecer. Então aqui estamos, para fazer uma curadoria e auxiliar nas suas descobertas.



A Fiocruz tem muita história para contar... E uma ótima forma de conhecer um pouco mais sobre esta instituição secular é através de dois livros publicados pelo Museu da Vida, da própria Fiocruz. A ideia destes livros é apresentar, de forma lúdica e acessível, a história de dois grandes cientistas brasileiros: Oswaldo Cruz e Carlos Chagas, e contar como foi idealizado o castelo símbolo da Fiocruz.

A primeira dica é o livro ["Nos Trilhos da Ciência"](#), que conta os caminhos percorridos pelo cientista Carlos Chagas ao descobrir três coisas muito importantes: um inseto - conhecido como barbeiro - que transmite a doença; o microrganismo causador da enfermidade - o *Trypanosoma cruzi*; e os sintomas da doença, que acabou por receber seu nome.

A história começa no Rio de Janeiro, quando o médico Oswaldo Cruz enviou Carlos Chagas ao interior de Minas Gerais para estudar a malária. A história se desenrola - com várias histórias dentro da história, envolvendo áudios, vídeos, animações, galerias de foto e informações complementares - até o momento em que todo o ciclo da doença de Chagas é desvendado.

“Nos Trilhos da Ciência (Uma história dos cientistas Oswaldo Cruz e Carlos Chagas)”.

Escrita por Claudia Oliveira. Ilustrado por Carlos Baldi

Que você pode acessar gratuitamente nestes links:
<https://museudavida.fiocruz.br/nostrilhosdaciencia/>

https://www.museudavida.fiocruz.br/images/Publicacoes_Educacao/PDFs/nostrilhosdaciencia.pdf

A outra dica é o livro ["Oswaldo e seu castelo"](#), que surgiu a partir de contações de histórias sobre o Castelo da Fiocruz, realizadas no próprio Castelo, uma imponente construção que representa não apenas um Instituto de Pesquisa, mas a realização de um sonho do seu fundador: Oswaldo Cruz.

A publicação revela a trajetória do cientista Oswaldo Cruz e nos conta, de forma didática e encantadora, sobre o nascimento do Castelo Mourisco, cartão-postal do campus da Fiocruz.

Oswaldo e seu castelo:

https://museudavida.fiocruz.br/images/Publicacoes_Educacao/PDFs/Oswaldoesuecastelo.pdf



FABIANO FERNANDES
 Biólogo que curte seres vivos, natureza e literatura. Deseja que as crianças (como sua filha Beatriz) sejam cada vez mais curiosas e espertas ao olhar para o mundo à nossa volta, para melhor compreender, respeitar, e, assim, cuidar dos ambientes onde vivemos. Ele já produziu alguns livros infantis sobre animais, espia só lá no instagram: [@livromamiferos](#), [@conversandocomanimais](#), [@faunamarinhars](#), etc



NA PRÓXIMA EDIÇÃO



CONHEÇA A BALEIA FRANCA
AUSTRAL E O PROJETO PRÓ-
FRANCA